

O Espozendense

ANO XXIV

ESPOZENDE, 15 DE OUTUBRO DE 1927

NUMERO 1:012

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozen

ASSIGNATURA

Ann., sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou re clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originali-

Este numero foi visado pela comissão da censura

Solemnia Verba

De ha muito tempo que o autor destas mal notadas linhas, tinha feito a jura solemne, de não mais escrever para jorneas, mormente desde que o que escrevia, fóra tomado, por uns por acinte, por outros por má criação e por poucos, como o deveria ser. Pedidos ultteriores, o ver que na sua terra nada se fazia, que os que tinham por dever, o tratar dos melhoramentos e necessidades d'ella, de nada se importavam, o pensar que com alguns artigos, fazia reviver forças mortas, o levaram a quebrar essas juras.

Em varios numeros d'este semanario, velho baluarte, onde se tem combatido sempre pelo bem da terra, escreveu artigos a esse respeito.

Bradou, clamou, pediu, lembrou prejuisos que d'ahi poderiam advir, aventou planos a seguir e a nada se moveram, os que restrita obrigação, tinham de tal fazer.

Hoje vem, de novo e por uma vez declarar, que a velha pena com que traçava os artigos, a favor da sua querida Espozende, a quebrou e lançou à rua.

Pôde a comarca ser extinta, porque a Camara não trata de arranjar casas para os magistrados judiciaes, e é a sua extinção, o castigo que a lei marca; podem as freguezias do concelho, Apulia e Rio Tinto, passarem para o concelho de Barcelos e que de resto se trata com toda a força, sem ninguem de tal se importar; pode o lixo que se acumula nas ruas, tornar-se um Hymalia, que tudo subverta; pode a villa morrer á sede ou de doenças, produsidas pela agua impura que se bebe; pode a cadeia, no sitio em que está, tornar-se mais foco de infecções do que já é; pode o Hospital continuar a não receber doentes e vel-os morrer em suas mansardas, pobres e miseraveis, sem que os deixem ir morrer ou serem tratados em camas limpas; pode tornar-se um monumento nacional, on-

de se não pode entrar se não em meias, como nos templos dos mahometanos, para que se não sujem os sobrados; pode a Central electrica parar de vez, pela falta de vigilancia superior que deve haver e não ha; pode passar aqui a linha telefonica e ninguem se importar de pedir uma *cabine* para serviço publico; pode, emfim, acontecer tudo o que de mal ou peor haja para esta villa e seu concelho, a possível até, extinção do concelho, que elle, apesar de ter o coração a sangrar de raiva, as lagrimas a convulsionarem-lhe o rosto, nada dirá, nada escreverá. Deixará aos novos patriotas, a responsabilidade enorme, de tal desmoronamento, a culpa formal de tudo se afundar, de Espozende se tornar uma aldeia, um povoado, onde existia um concelho e uma Comarca, e que se subverteu devido á cobardia e á traição dos que obrigação tinham de trabalharem, não pelo que ha de acontecer fatalmente, a tudo continuar assim, mas pelo bem e progresso da nossa terra. Dirão os leitores e com razão, mas que falta fará a tua pena ou os teus artigos, pois que não passas de um plumitivo, que só escreves logares comuns e outras quejandas baboseiras?

Bem o sei eu melhor que ninguem, mas ao menos, no meio da derrocada, que a passos agigantados se avizinha, eu poderei dizer com orgulho, que para ella nada concorri, que para a afastar gastei o meu tempo e o meu latim e se n'ella morrer, direi como o duque de Avranches.

Eia, fartar vilanagem, que n'este caso são aquelles que, pelo seu desleixo, pela sua incuria, pela sua traição, concorreram para a extinção de um concelho antiquissimo, para a extinção de uma comarca que tanto e tanto trabalho deu a consignir e ficarei tranquilo.

E o eterno labeu da infamia, marcará com o seu ferrete, todos aquelles que para isso concorreram, cobarde e traiçoeiramente. Ponto final, que enoja tal assumpto.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

INTERESSES REGIONAIS

Triptyco Republicano

A pena fácil, brilhante e sarcástica do sr. dr. Souza Ribeiro, deu-nos mais um excelente livro, sob o sugestivo titulo—«*Triptyco Republicano*», que se lê com interesse e maior agrado.

Três quadros cheios de graça, fantasia e pujante verdade.

Belo livro, sem duvida, em que se faz a critica irónica de várias leis e principalmente dos considerandos de que são precedidas. As observações feitas pelo autor, são bocadinhos de ouro que, fazendo rir, nem por isso deixam de fazer meditar.

A critica feita ao *doutrinação da lingua portuguesa*, é um trabalho cheio de espirito e de saber, uma lição a muitos mestres, vindo confirmar a alta competencia do autor. Há, nesta segunda parte do livro, boas lições de gramática e de ridiculo que representam um valioso e incontestável estudo, feito com sciencia e consciencia, e onde a par da critica mordaz transborda o talento do sr. dr. Souza Ribeiro, profundo conhecedor da nossa lingua.

Fecha o livro o engraçado painel—«Terreiro do Paço», a propósito da expedição, pelo Ministerio das Colónias, dos *diplomas legislativos*, grande preocupação do ministro. Este quadro põe em foco varias individualidades do ministerio, que se veem em calças pardas, discutindo-se se os diplomas devem continuar a ser leis, decretos, portarias, etc., ou, como o ministro quer, *diplomas legislativos!*

E' este quadro uma comédia feliz, fazendo lembrar o alegre e salutar espirito de Gervásio Lobato.

A preocupação do ministro é a designação a dar aos diplomas, e a tal ponto que ela se sobrepõe aos trabalhos que, na verdade, ás colonias interessam.

O ridiculo é admiravel, e as personagens magistralmente postas em scena são uma encantadora farça.

O *Triptyco Republicano* é um livro digno de ser lido com atenção, porque se é certo éle despertar gargalhada, é também certo que a fina critica que en-

cerca representa um grande ensinamento do qual muito há a aproveitar.

O livro, de primorosa impressão, muito bem apresentado é trabalho da Minerva Central.

Ao sr. dr. Souza Ribeiro agradecemos o exemplar que nos ofereceu e apresentamos as nossas felicitações pela sua obra que tam digna é de ser admirada.

15 de Setembro de 1924

(Do «Jornal do Comercio», de Lourenço Marques)

NOTICIARIO

Despacho

Para Argoncilhe, vila da Feira, onde foi tomar posse e reger a escola d'aquella freguezia, partiu ha dias o snr. Manoel de Jesus de Souza Almeida, desta villa. Os nossos parabens.

Alvaro Carvalho

Para Viana, onde vai residir temporariamente, partiu hontem o sr. Alvaro Carvalho com sua respectiva familia.

Já se encontra entre nós de regresso de França, terra de sua naturalidade, a ex.ma snr.a D. Renée Mestre Vieira, distinctissima directora do Colegio Franco-Lusitano desta villa, acompanhada de sua Exm.a mãe.

Este colegio abriu no dia 10 do corrente com um elevado numero de alunos de ambos os sexos.

No hospital da Lapa, da cidade do Porto, ainda se encontra em tratamento o nosso velho e simpatico amigo snr. José da Costa Terra, antigo e conceituado negociante desta villa. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Victimado pelos estragos de uma pneumonia, faleceu ultimamente nesta villa o pescador José de Lemos, mais vulgarmemente conhecido pelo «Lórisá».

Paz á sua alma.

Tambem se evolou para o ceu uma criancinha de nome Analia, filha querida do nosso amigo snr. Augusto Pilar, amanuense da Camara.

No dia 28 do mez findo tam-
bem faleceu uma tenra criancinha,
filha do snr. Manel Monteiro,
antiga praça republicana.

Para a freguezia de Macieira,
no concelho de Barcelos, foi nomeado
ajudante do registo civil d'aquella
freguezia, do qual já tomou posse,
o nosso amigo snr. Joaquim Regado
de Carvalho, motivo por que lhe
enviamos os nossos parabens.

Caminho de ferro

De uma entrevista que ha dias o snr. Fernando de Sousa,
director da «Voz», da capital, teve
em Ponte do Lima sobre a realisação
do caminho de ferro electrico d'aquella
região com as auctoridades d'aquella
concelho, destacam-se alguns periodos
que nos dizem respeito e que passamos
a transcrever para que fiquem
arquivados:

«Depois—o illustre engenheiro
prometeu (e sabemos que sempre
cumpre o que promete!) interessar-se
junto do Estado para que esta linha
se comece, «imediatamente».

«E acredito isso?

«Acredito piamente!

«E dinheiro?

«Ha o fruto especial dos C. de F.
exclusivamente destinado a novas
construções e ha material que já
possuimos.

«E quem se encarrega da
construção?

«Não o disse S. Ex.ª na sua
conferencia, porque não tinha que
o dizer.

«Cremos contudo que não
andaremos nada fóra da verdade se
afirmarmos que o notavel tecnico
projecta indicar a quem de direito,
a quem manda—e hoje manda-se!
—que o nosso Caminho de Ferro
seja entregue á Companhia do Norte,
a grande rede da «via reduzida» cá
de cima, hoje revigorada e cheia de
incremento, desde a fusão do P. P. F.
e C. F. Guimarães.

«Mas com a condição de ser o
«primeiro troço a construir, o
nosso».

«Porque Guimarães—Braga não
demora.

«A seguir virá Braga, Barca,
Arcos, Monção—e possivelmente
Darque, Espozende, Fão, Povoá.

«Mas o «nosso», para já!

«E como? Porque?

«Porque temos material e
dinheiro—e os restantes serão
feitos com a prata da casa.

«Apenas por isto, incredulos!
—ainda os haverá?!»

Gonde d'Aurora.

Imposto de selo nas transações

A direcção da Associação
Comercial de Lisboa reuniu na

ultima quarta-feira, em sessão
extraordinaria, para se ocupar da
questão do imposto do selo nas
transações commerciaes.

Na larga troca de impressões
que se efectuou reconheceu-se que
as recentes determinações são
absolutamente inexequíveis. Em
consequencia, a direcção daquela
corporação tomou deliberações
inerentes a conseguir a derrogação
do recente decreto, devendo tratar
do assunto junto do snr. ministro
das Finanças, em colaboração com
os organismos economicos con-
generes.

DOMINGOS PIRES BARREIRA

Encontra-se, felizmente, quasi
restabelecido de um incomodo que
ultimamente o assaltou na cidade
do Porto, quando ali se encontrava
a tratar da sua espinhosa missão
de propaganda, o nosso respeitavel
amigo snr. Domingos Pires Barreira,
activo e prestante presidente da
benermeria agremiação lisbonense—
Gremio do Minho—que tantos
beneficios tem dispensado á
nossa região.

Do coração lhe desejamos
rapido e completo restabelecimento,
acompanhado dos nossos
respeitosos cumprimentos.

ESCRIVÃO DO 1.º OFICIO

Já tomou posse há dias do
cartorio do 1.º officio, desta comarca,
que estava sendo dirigido pelo
nosso bom amigo e intelligente
escrivão de direito ex.mo sr. Joaquim
Augusto d'Azevedo Corrêa, o ex.mo
snr. Manoel Augusto Ferreira, que
igual cargo exercia em Mondim de
Basto, de onde veio em virtude de
ser extinta aquella comarca.

Os nossos cumprimentos de
boas vindas

Manoel Viana

Já se encontra entre nós,
com sua ex.ma esposa, no seu
lindo chalet na Avenida Brazil,
este nosso velho amigo, distinto
professor da capital e um dos
maiores amigos desta terra, seu
berço querido.

A sua Ex.ª e dedicadissima
esposa os nossos cumprimentos
de boas vindas.

Seculo, Diario do Minho, Esposendense

e outros jornaes que se referiram
ao grande melhoramento e festas
da luz electrica, encontraram-se á
venda na Livraria e Papelaria
Espozendense Rua Direita.

O ser mais prejudicial na
sociedade é o intriguista.

Propagar este jornal é robustar
os interesses do nosso concelho.

ANNUNCIOS

Casa e quintal

VENDE-SE

Quem pretender comprar uma
morada de casas torrês, em boas
condições, com sacada, janelas,
lojas, poço, quintal com ramadas
de vinho, na rua da Igreja, freguezia
de Fão, dirija-se a Antonio Elias
Gomes, da mesma freguezia, que é
com ele o contrato.

COMARCA D'ESPOSENDE

Arrematação

1.ª praça

2.ª Publicação

No dia 30 do corrente, pelas 13
horas, á porta do tribunal judicial
desta comarca, se hão de vender
em hasta publica, pelo maior
lanço oferecido acima da sua
avaliação e livre de contribuição
de registo para a herança, os
seguintes

PREDIOS

O direito e acção á metade
de uma leira de lavradio, no sitio
da Arroiteia, freguezia de Fonte-
Bôa, descrita na Conservatoria
desta comarca no livro B. quarto
sob o numero 1350, avaliado em
420\$00.

O direito e acção á metade
de um eirado de lavradio com
ramadas de vinho e uma pequena
casa terrea em mau estado, no
sitio das Eiras, freguezia de
Fonte-Bôa, foreira a D. Beatriz
Carneiro, de Vila do Conde em
13,11 de milho, descrita na
Conservatoria desta comarca no
livro B. quatorse sob o numero
5261, avaliada em

1.707\$20

Estes predios foram separados
pelo concelho de familia para
pagamento do passivo aprovado
no inventario orfanologico por
falecimento de Antonia Afonso
Novo, viuva, moradora que foi
na freguezia de Fonte-Bôa.

Esposende. 1 de Outubro
de 1927.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Arthur R. d'Almeida Ribeiro.
O escrivão,
Joaquim Augusto d'Azevedo
Corrêa,

Colegio Franco-Lusitano

ESPOZENDE

Admite meninas e meninos
internos, semi-internos e externos
para instrucção primaria e
secundaria, commercio, labores e
piano.

A matrícula começa no dia 3
de Outubro e as aulas principiam
no dia 10.

A directora,
Renée Mestre Vieira,

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a
certeza de ir ao seu destino dentro
da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

Obras do grande educador Orison Swett Marden

A CASA EDITORA DE A. FIGUEIRINHAS

- Sê perfeito em tudo o que fizeres . . . 5\$00
- No Caminho da Vida 9\$00
- Estas obras abrilhantam todas as bibliotecas das familias e devem ser lidas por toda a gente.
- A Alegria de Viver 9\$00
- Os Milagres do Amor 9\$00
- O Sucesso pela Vontade 9\$00
- Os milagres do Pensamento 9\$00
- Attitude Victoriousa 9\$00
- As Harmonias do Bem 9\$00
- A mulher e o Lar 9\$00
- O crime do silencio 9\$00
- O Corpo e o Espirito 7\$00
- O Empregado Excepcional 6\$00
- O Optimismo 5\$00
- A' venda nas principais livrarias.**

Um lindo livro

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas
produções poeticas em magnifico papel
acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é
destinado ao levantamento na sua
sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do
paiz e em Espozende na Typografia
Espozendense, de José da Silva Vieira.